

# Gestão Pública Contemporânea: em busca de um modelo baseado no pensamento social brasileiro

**Autora:** Cláucia Piccoli Faganello

**Orientador:** Prof. Dr. Celmar Corrêa de Oliveira

**Instituição:** Universidade Estadual do Rio Grande do Sul

**Órgão de fomento:** Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio Grande do Sul



A América Latina vivenciou o apogeu do ultraliberalismo nas décadas de 1970 e 1980. O ultraliberalismo originado no pós 2ª guerra transformou-se em ferramenta do sistema financeiro internacional. O impacto dessas mudanças nos países latino-americanos foi visível, as políticas de governo passaram a servir ao capital em detrimento do social. Isso tudo levou o Brasil a transformar a sua máquina pública a fim de se adequar às exigências dessas organizações, deixando de lado as suas particularidades e as garantias sociais conquistadas pelo povo brasileiro. O modelo de Administração Pública Gerencial surgiu no Brasil num momento pós-transição democrática caracterizado por uma situação econômica instável e uma aparente crise do modelo de Administração Pública, além de estar associado à avalanche hegemônica do pensamento ultraliberal.

O **objetivo** desse trabalho foi buscar uma alternativa ao modelo de Administração Pública brasileira que levasse em conta as peculiaridades regionais, as instituições que se consolidaram, assim como as origens e a formação do Estado. Justifica-se este estudo, pois visa compreender os traços da Administração Pública contemporânea brasileira, a qual é o aparelho do Estado e tem como missão constitucional, a partir de 1988, de efetivar um novo rol de direitos fundamentais, especialmente de corte social, da cidadania brasileira. Daí advém a relevância da pesquisa, na medida em que os direitos sociais, segundo art. 6º da CF, exigem uma prestação positiva do Estado.

O **método de abordagem** utilizado foi o hipotético-dedutivo, que parte de uma hipótese central para a dedução de afirmações no mundo real, sem abdicar de estabelecer as articulações que revelam a legalidade formadora de projetos.

Como **resultados**, verificou-se através dos autores estudados, que o Brasil contemporâneo tem características advindas de diversos pensamentos, assim como sofreu durante a sua formação influência de diversos países. Constatou-se que diversas tentativas de consolidação e construção de um pensamento próprio foram feitas no Brasil e na América Latina, tais como o ISEB (Instituto Superior de Estudos Brasileiros) e a CEPAL (Comissão Econômica para a América Latina e o Caribe), além de construções por outros autores como Raymundo Faoro, Celso Furtado, Sérgio Buarque de Holanda, Victor Nunes Leal, Caio Prado Júnior, Darcy Ribeiro e Simon Schwartzman, todos pensando nas especificidades do Estado brasileiro e demarcando problemas ou situações presentes na Administração Pública que deveriam ter sido superados, tais como o coronelismo, o estamento e o patrimonialismo. Os dois modelos de Administração Pública que se consolidaram tiveram méritos no sentido de tentativas de superação desses estigmas da nossa sociedade. O modelo gerencial, principal objeto desse estudo, é um misto de várias vertentes, onde Estado, instituições e sociedade civil buscam se articular, porém mostrou-se não ser pensado para a realidade brasileira e sim mais um modelo transplantado de outra realidade que não abarcou os problemas da Administração Pública.

## Referências bibliográficas:

- CARVALHO, José Murilo de. **A construção da ordem: a elite política imperial**. Civilização Brasileira, 4ª ed., Rio de Janeiro, 2003.
- DUARTE, Nestor. **A ordem privada e a organização nacional: contribuição à sociologia política brasileira**. Companhia Editora Nacional, coleção brasileira, vol. 172, 2ª ed., São Paulo, 1966.
- FAORO, Raymundo. **Existe um pensamento político brasileiro?** In Revista Estudos Avançados, v. 1, São Paulo, 1987.
- FAORO, Raymundo. **Os donos do poder: formação do patronato político brasileiro**. Globo/Publifolha, São Paulo, 2000.
- FREIRE, Gilberto. **Casa-grande & senzala: formação da família brasileira sob o regime da economia patriarcal**. 22a. ed. Rio de Janeiro, José Olympio, 1983.
- FREIRE, Paulo. **Educação e atualidade brasileira**. São Paulo: Cortez Editora, 2001.
- FURTADO, Celso. **Formação Econômica do Brasil**. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.
- HOLANDA, Sérgio Buarque de. **Raízes do Brasil**. José Olympio, 19ª ed., Rio de Janeiro, 1987.
- IANNI, Octávio. **Pensamento Social no Brasil**. EDUSC/ANPOCS, cap. 13, "Florestan Fernandes e a formação da sociologia brasileira", pp. 307-344, São Paulo, 2004.
- LEAL, Victor Nunes. **Coronelismo, enxada e voto: o município e o regime representativo no Brasil**. Alfa-Omega, São Paulo, 1975.
- PRADO JÚNIOR, Caio. **Evolução política do Brasil: colônia e império**. Brasiliense, 16ª ed., 1988.
- PRADO JÚNIOR, Caio. **Formação do Brasil contemporâneo: colônia**. Brasiliense/Publifolha, São Paulo, 2000.
- PRADO JÚNIOR, Caio. **História econômica do Brasil**. Brasiliense, 25ª ed., São Paulo, 1980.
- RIBEIRO, Darcy. **O povo brasileiro: a formação e o sentido do Brasil**. São Paulo, Companhia das Letras, 1995.
- SCHWARTZMAN, Simon. **Bases do autoritarismo brasileiro**. Campus, São Paulo, 1982.
- SCHWARZ, Roberto. **Ao vencedor as batatas**. Duas Cidades, 4ª ed., cap. 1, "As idéias fora do lugar", pp.13-25, São Paulo, 1994.

